



ANÁLISE DOS PROCESSOS LOGÍSTICOS NO TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS: ACONDICIONAMENTO, DESLOCAMENTO DE EQUIPES E PREVISÃO DE DEMANDA



Autor: Elisa Eroles Freire Nunes Orientador: Prof. Dr. Orlando Fontes Lima Jr. Co-orientador: Dr Regina Meyer Branski

FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL, ARQUITETURA E URBANISMO – FEC DEPARTAMENTO DE GEOTECNIA E TRANSPORTE – DGT LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM EM LOGÍSTICA E TRANSPORTE - LALT

Agência Financiadora: PIBIC/CNPQ Palavras-chave: Logística, transplante de órgãos elisaeroles@hotmail.com

Objetivos e Justificativa

O Brasil conta com o maior programa público de transplantes do mundo, sendo 92% das cirurgias realizadas pagas pelo governo. Os problemas logísticos são responsáveis por 5 a 10% das causas de não efetivação da doação.

O objetivo da pesquisa era:

Analisar e comparar as etapas de coordenação e distribuição nos transplantes de órgãos do Brasil e da Espanha (país com os melhores índices de aproveitamento de órgãos do mundo)

Atualizar dados de um estudo avaliando os prazos de espera para o transplantes de órgãos no Brasil (MARINHO, 2006)

Metodologia

Para o estudo comparativo dos processos logísticos no transplante de órgãos do Brasil e da Espanha foi utilizado o método de estudo de casos (Yin, 2003). Os casos estudados foram analisados individualmente e depois comparados, procurando identificar semelhanças e diferenças entre eles. A figura representa as etapas desenvolvidas.

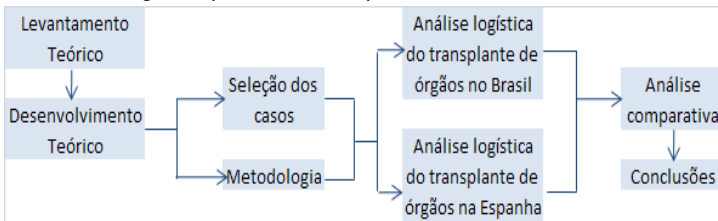


Figura 1: adaptado de Yin (2003)

Aplicação

Os dados referentes ao tempo na fila de espera forma atualizados seguindo o modelo Markovian proposto por Marinho (2006).

Os países selecionados para a comparação da logística no transplante de órgãos sólidos foram: Brasil e Espanha. A Espanha é o líder mundial em transplante de órgãos e o Brasil vem ampliando sua atuação na área. Ambos os países possuem um amplo programa de financiamento de transplantes, onde o governo é responsável em subsidiar a intervenção cirúrgica.

	Espanha	Brasil
Duração média do processo	18h	30h
Porcentagem de doadores	49%	28%
Órgãos descartados por falta de transporte	0,50%	24%

Quadro 1: Estatísticas do processo de transplantes de órgãos nos países estudados

Resultados

As figuras ilustram o processo de transplante nos dois países estudados

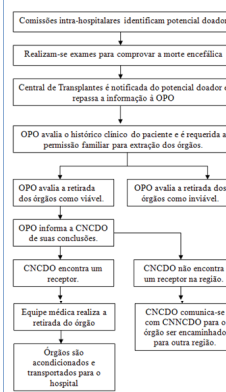


Figura 2: Processo de transplantes de órgãos no Estado de São Paulo

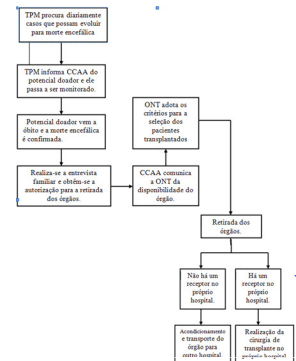


Figura 3: Processo de transplantes de órgãos na Espanha

Conclusões

A atualização dos dados do artigo de Marinho não evidenciaram mudanças significativas entre as conclusões do autor e as obtidas. Assim conclui-se que não ocorreram modificações no comportamento da fila de espera entre 2004 e 2009.

	Espanha	Brasil
Ano da criação da coordenação nacional	1989	1997
Financiamento dos transplantes	Estado	Estado
Coordenação nacional	ONT	SNT-CNNCDO
Coordenação regional	CCAA	CNCDO-OPO
Coordenação hospitalar	TPM	Comissões intra-hospitalares*
Dimensão territorial	Pequeno	Continental
Processo de transplante	Descentralizado a nível de hospital	Descentralizado a nível de estadual/ regional

Com a análise comparativa verificou-se que o modelo espanhol supera o brasileiro em dois momentos: devido a sua simplicidade, que diminui a burocracia e devido a atuação pró-ativa dos agentes envolvidos no processo. Portanto um trajeto a ser percorrido pelo Brasil para otimizar os transplantes pode ser tentar descentralizar mais o processo, diminuindo o tempo perdido entre a comunicação de diversas organizações e investindo na capacitação de pessoas para atuarem na logística do processo.

Referências Bibliográficas

YIN, R. K. *Case Study Research: Design and Methods*. Sage, London, 2003.
 MARINHO, A. *Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
 VICTÓRIO, A. *Logística no Transplante de Órgãos: Um estudo de caso na Organização de Procura de Órgãos/Campinas, 2008*. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização FEC 600: Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística, LALT DGT FEC UNICAMP, Campinas
 REVISTA VEJA Ed1916, 3/6/ 2005. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/>>. Acessado em 10/05/2010